

CONTRIBUIÇÕES INICIAIS À FORMAÇÃO DO PROFESSOR SOB A PERSPECTIVA INCLUSIVA: DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO AO CHÃO DA ESCOLA

Luiz Eduardo de Oliveira Neves¹
Mauricio Barcelos de Barros Cruz²
Janie Garcia da Silva³

INTRODUÇÃO

A formação do professor está impregnada por sua história de vida, pelo meio em que atua e por condições socioeconômicas. Uma boa parte do que eles sabem sobre o ensino, sua função e sua prática são adquiridos como fruto da vivência, principalmente da socialização enquanto aluno (TARDIF, 2005). Seu campo de formação está subordinado ao controle administrativo, político e ideológico do Estado (NÓVOA, 1995). A mudança de um olhar administrativo para um ideológico, por vezes resulta em conflitos políticos que afetam as escolas e o contexto educativo em sua totalidade.

Muitas iniciativas públicas de formação continuada na educação adquirem características de programas compensatórios e não propriamente de atualização e aprofundamento. Elas têm a finalidade de suprir aspectos da má formação docente, contrariando o propósito inicial previsto em discussões internacionais que seria o de aprimoramento profissional para trazer avanços, inovações, dar sustento à criatividade pessoal e à de grupos profissionais (GATTI, 2008).

Sobre as conjecturas teóricas relativas à formação docente percebe-se que, na perspectiva inclusiva, elas se apresentam como tema central em diversos estudos e análises, tornando-se ferramentas necessárias e contemporâneas no desenvolvimento de práticas no cotidiano escolar (VIEIRA et al, 2020). É pensando no sujeito/aluno, nesse ambiente, problematizando suas vivências, experiência, colocando-o como foco central para problematizar ações mais “inclusivas” - que o professor, por meio de sua formação pode romper barreiras significativas no processo de ensino-aprendizagem (VIEIRA et al, 2020). Pensar na formação de professores sob a perspectiva inclusiva converge em diversos momentos para questões teóricas tratadas por

¹ Graduado em Educação Física – Universidade de Vila Velha. Professor Efetivo da Secretaria Municipal de Cariacica/ ES, eduardoneves2012@hotmail.com.

² Graduado em Educação Física – Universidade Vale do Rio Doce. Professor Efetivo de Educação Física – Secretaria de Estado Educação de Governador Valadares/MG, mauricio.cruz@educacao.mg.gov.br.

³. Profª Drª do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Universidade Federal Fluminense (UFF). janie55@terra.com.br.

autores que serão apresentados, levando às necessidades de compreensão cada vez mais forte de políticas nacionais de educação e dos sujeitos que, por si só, são diversos.

No Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), a formação de professores assume um destaque no que se refere ao seu desenvolvimento em diversas perspectivas, especialmente no que concerne à educação inclusiva. É cada vez mais necessário compreender como se estabelece a formação de professores no Brasil. Como ela é tratada e quais as possíveis limitações no campo do cotidiano escolar. Uma vez que essa lacuna de conhecimento é percebida pelo Estado, consolidando-se como objeto na meta 16, apresentando-se a formação docente como eixo central (PNE, 2014).

O presente estudo tem como objetivo analisar a literatura científica, para conhecer como autores da área constroem e estabelecem o discurso de formação docente na perspectiva inclusiva e refletir sobre as dificuldades no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica integrativa, de caráter exploratório e qualitativo (GIL, 2008) entre junho a outubro de 2021. Utilizando os seguintes descritores: “Educação”, “Educação Inclusiva” e “Formação de Professores”. Foram selecionados artigos, livros, dissertações, cartilhas, documentos e leis disponíveis no Google acadêmico, Scielo e Educapes. Como critérios de inclusão, se definiu trabalhos da área temática de Ciências Sociais Aplicadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se aqui 2 linhas de discussão. A primeira se refere às perspectivas da inclusão escolar no cotidiano das aulas e seus aspectos gerais. A segunda inclina-se sobre os desafios dos professores no contexto escolar e reforça a importância da formação docente.

Observa-se que a educação inclusiva ainda é um desafio nos sistemas educacionais. Mudanças de paradigmas ao longo da história representaram avanços, mas ainda não contemplam essa questão plenamente. Não se trata apenas de inserir estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais no ensino regular; é preciso estabelecer relações eficazes que possam favorecer atendimento igualitário para que todos se sintam, de fato, incluídos no contexto escolar e social (SKLIAR, 2015).

Sob a perspectiva social, é preciso se estabelecer um movimento capaz de alargar as discussões sobre educação inclusiva e consolidar as leis vigentes sobre políticas públicas. Para

isso, é necessário que toda a comunidade escolar participe ativamente na construção destes debates. Cabe às redes de ensino, em seus projetos pedagógicos, definirem objetivos, princípios e metas a serem perseguidos em suas ações de atendimento aos estudantes. Deve se resguardar direitos, dentre eles o de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia e o exercício pleno da cidadania (COVRE et al, 2019).

Ao direcionar esses apontamentos para o contexto da escola, conjecturam-se diferentes desafios na materialização de aulas com base inclusiva. O professor, muitas vezes, não consegue lidar com desafios, quando um aluno tem deficiência e/ou necessidades educacionais especiais. Ele se sente despreparado e incapaz de criar condições para a efetiva inclusão. A Escola deve estar atenta a essas questões. Deve avaliar se o docente está preparado e dar ênfase à disponibilidade e responsabilidade de toda equipe (SKLIAR, 2015). A formação do educador deve envolver um processo contínuo, onde ele precisa ir além da sua presença em cursos e ações voltadas a mudanças no processo de ensino-aprendizagem (CIANTELLI; MILK & MALIK, 2013). Vygotsky defendia que o professor deve buscar a formação necessária para poder atuar não apenas nos déficits do aluno, mas na identificação de suas potencialidades. Ele deve também se atualizar como educador no processo de mediação (ARAUJO. F, 2017).

Enfatiza-se que crianças e jovens com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) devem ter acesso à escola regular e adaptar se, por meio de uma pedagogia centrada que possa atender às suas necessidades. As escolas regulares que seguem esta orientação, são as mais capazes de combater atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e coesas, construindo uma sociedade inclusiva visando uma educação para todos (ARAUJO. P, 2017). Vale ressaltar que nem sempre ter necessidades educacionais especiais significa possuir uma deficiência (física, intelectual ou sensorial). Qualquer indivíduo está sujeito em algum momento da sua vida a demandar um apoio educacional específico em seu processo de aprendizagem.

Para acolher os alunos corretamente, é preciso entender que, além da falta de formação profissional adequada, outros aspectos que permeiam o processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais na escola envolvem também a falta de recursos e materiais, as barreiras arquitetônicas, físicas e atitudinais humanas que permeiam as práticas pedagógicas no que se refere à inclusão (MARQUEZE & MAVAZZI, 2011).

Com a ausência de formação docente adequada, os grandes desafios da Inclusão no cotidiano escolar se expandem. Através de um processo de reflexão e pensamento crítico no contexto escolar, as práticas pedagógicas podem ser compreendidas e ampliadas (CRUZ, 2007). Nesse aspecto, evidencia que os professores necessitam considerar a informação e a formação constante como um aparelho permanente de trabalho (MEIRIEU, 2002). Com isso, podem

conseguir dar conta das necessidades advindas das subjetividades da constituição dos sujeitos únicos, possibilitando-os a inclusão sólida e imprescindível.

Há um consenso nas pesquisas e discussões acadêmicas quanto à reiterada necessidade de uma formação docente constante e adequada a atender às demandas específicas dos alunos em suas inteiras diversidades (CRUZ, 2007). A formação deve ser pensada em contextos diversos, dinâmicos e complexos, tal seja em uma sala de aula, um pátio ou quadra. Também, reitera-se que é de suma importância que o professor participe (de modo crítica) de formações que lhes permitam acompanhar e vivenciar as transformações pelas quais passam a sociedade (SANTOS, 2019).

Nota-se então que, o processo de formação docente é compreendido no contexto acadêmico, profissional e no campo das políticas públicas como sendo de grande relevância, em especial no desenvolvimento docente, na melhoria de práticas mais inclusivas (COELHO & ALMEIDA, 2020). Este mesmo autor afirma que a formação docente é um processo infindável, com a perspectiva que sempre existirá o que aprender, compreender e refletir.

Com isso, observou-se que o pensamento pedagógico/científico, ora apresentados nas discussões supracitadas, se constroem de forma sólida, visando o desenvolvimento humano e social, sempre considerando o sujeito em sua integridade. Ao olhar o cotidiano escolar - que se pode chamar de chão da escola - nota-se que ainda há um abismo gigantesco entre o pensamento pedagógico/científico e as práticas desenvolvidas na escola, em especial na prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o que foi observado na literatura e vivenciado no cotidiano escolar, entende-se que, apesar dos avanços, há lacunas no campo educacional.

A formação continuada em vez de preparar o docente para atender ao aluno com necessidades específicas é feita muitas vezes de modo compensatório para suprir a formação inicial deficiente. Ela deveria ser pensada desde o início para que o professor esteja apto a acolher o aluno plenamente tendo ele ou não necessidades especiais. Reflexões críticas ao longo de todo tempo, devem ser construídas visando emancipar e evoluir práticas docentes.

Observa-se que, seja pela ótica docente ou discente, os desafios no contexto escolar e suas vivências no cotidiano interferem diretamente nas relações de práticas inclusivas. Para reduzir as dificuldades de uma efetiva inclusão dos alunos em aulas é importante que o docente, a escola e o poder público atuem de forma integrada, compreendendo a importância e a necessidade de

dar oportunidade a todos. A Escola não deve se limitar a vencer momentaneamente barreiras pontuais e sim, consolidar o direito de acesso ao ensino, sem distinção nenhuma.

Por fim, percebe-se, de acordo com os pressupostos teóricos analisados, que uma das ferramentas mais eficientes e eficazes nas rupturas de práticas docentes segregadoras nos cotidianos das aulas, são as formações continuadas constantes, com atributos de reflexões críticas e problematizadoras dos cotidianos e sujeitos escolares.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, F. Z Aspectos relacionais da criança com autismo em situação de brincadeira. 2019. 118 f. (Dissertação Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, **Espírito Santo**, 2017.

ARAUJO, P. C. M. A. Considerações sobre a formação docente na perspectiva da inclusão escolar. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. 12 (3).99-119. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/1984317813032017099>. Acesso em 16 de setembro de 2021.

CIANTELLI, A; MILK, L; MALIK, S. Desordem global do desenvolvimento na educação inclusiva: Escola ou escola especial? **Periódicos UESB**, São Paulo, p. 6, 2013.

COELHO, F.P; ALMEIDA, B.L.M. Concepções, perspectivas e dilemas sobre a formação continuada dos professores de educação física. 1ª ed - Curitiba, PR: **Bagai**, 2020.

COVRE, H. R.; SÁ, M. das G. C. S. de.; JESUS, D. M. de. CHICON, J. F. Perfil Socioeconômico e de Formação de Professores de Educação Física para atuar na Perspectiva Inclusiva no Município de Cariacica/ES. **Pensar a Prática**, Goiânia, 2019, v. 22: 53144. DOI 10.5216/rpp.v22.53144. Acesso em 08 ago. 2021.

CRUZ, Gilmar de Carvalho. formação continuada em ambientes escolares inclusivos: foco nos professores de educação física. GT15 - Educação Especial. **30a Reunião Anual da Anped**. 2007.

GATTI, B. A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década**. **Rev. Bras. Educ.**[online]. 2008, vol.13, n.37, pp.57-70. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100006>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GIL. A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 2ª ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

MARQUEZE, L; MAVAZZI, I. Inclusão autista nas aulas de educação física. **VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**. 08 Londres, 10 de novembro de 2011-ISSN 2175-960 x Pg. 1945-1956.

MEIRIEU, P. A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de recomeçar. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: **Artmed**, 2002.

NÓVOA, A. Profissão Professor. Porto: **Porto Editora**, 1995.

SANTOS, F.F.N. dos. Formação do professor na perspectiva da educação inclusiva: contribuições da formação inicial e continuada. **Dissertação de Mestrado em Educação** - Universidade do Vale do Sapucaí - (UNIVÁS). Baganha. Pouso Alegre: 2019. 68f. Disponível em: <http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/153.pdf>. Acesso em: 16 de setembro de 2021.

SKLIAR, C. Incluir as Diferenças? Um problema mal formulado e uma realidade insuportável. **Revista Institucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V.1, N.1 – p. 13-28 2015.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2005.

VIEIRA, Alexandre Braga et al. As contribuições de Meirieu para a formação continuada de professores e a adoção de práticas pedagógicas inclusivas. **Rev. Bras. de Est Pedagógicos** [online]. 2020.